

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 8 ▪ n. 2 ▪ Dezembro | 2019

O LIVRO DOS SALMOS E O LUGAR DOS SENTIMENTOS NA ESPIRITUALIDADE BÍBLICA¹

The Book of Psalms and the place of emotions in biblical spirituality

Me. Rafael Blume Pereira de Almeida²

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade discutir a leitura do Livro de Salmos, considerando o fato de ser produção de homens que falam a Deus, por meio de orações e hinos. Diante de sua natureza poética e sua pessoalidade, o Livro de Salmos apresenta desafios em sua interpretação. A presente pesquisa visa compreender e interpretar textos canônicos, reconhecidos como Palavra de Deus, por meio dos quais homens falam a Deus com forte emprego de expressões subjetivas. Assim, neste artigo, interessa-nos evidenciar a interferência das emoções na leitura do Livro de Salmos e entender o lugar dessa função emotiva da linguagem na composição das Escrituras para a compreensão dos Salmos como textos poéticos, que expressam as emoções

¹ Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Teologia Pastoral das Faculdades Batista do Paraná, como requisito parcial da disciplina Literatura Poética e Sapiencial Veterotestamentária e Suas Aplicações, ministrada pelo Professora Dr^a Marivete Zanoni Kunz.

² Mestrado em Teologia Pastoral pela FABAPAR, na linha de pesquisa Leitura e Ensino da Bíblia. E-mail: rafaelblume@gmail.com

humanas na vida religiosa do povo de Deus.

Palavras-chaves: Salmos. Sentimentos. Emoções. Hermenêutica. Interpretação.

ABSTRACT

This article aims to discuss the text meaning of the Book of Psalms, since they are men's words who speak to God through prayers and hymns. In view of its poetic nature and its personality, the Book of Psalms presents challenges in its interpretation. This research aims to understand how to understand and interpret a canonical text, recognized as the Word of God, composed of texts where men speak to God, composed by various human emotional expressions. Thus, in this article, we are interested in highlighting the interference of human emotions in reading of the Book of Psalms, understanding the place of human emotions in the poetic composition in the Scriptures for the understanding of the poetic texts in Psalms and how the Psalms express the place of emotions in the religious life of God's people

Keywords: Psalms. Feelings. Emotions. Hermeneutics. Interpretation.

INTRODUÇÃO

O presente artigo discute a questão do sentido do texto bíblico em Salmos, levando em consideração que os Salmos são Escrituras Sagradas, embora orações e hinos, ou seja, palavras de pessoas que falam a Deus. A questão motivadora deste artigo está em entender o papel dos salmos nas Escrituras respondendo à seguinte questão: como interpretar um livro na Palavra de Deus composto de poemas, por meio dos quais pessoas falam a Deus? Como entender a Palavra de Deus em um livro repleto de expressões emocionais humanas?

Para responder a essa questão, investigamos o conceito de poesia hebraica e o lugar dos sentimentos na expressão dos salmos na construção do sentido do Saltério. Levantamos ideias e conceitos apresentados por Osborne (2009), Fee (2011), Harman (2011), Gusso (2012) e Klein (2017).

Neste artigo interessa-nos evidenciar a interferência das emoções humanas no contexto da leitura dos salmos. Para tanto, temos a hipótese de que, para a compreensão dos textos poéticos, em Salmos, é necessário entender o lugar das emoções humanas na composição poética das Escrituras.

1. A POESIA HEBRAICA

Poesia é o gênero mais comum na bíblia, depois da Narrativa. Mas quase todos os livros da Bíblia possuem alguma poesia.³ A poesia era uma maneira de deixar o registro das ideias de maneira memorável e atrativa, recurso profundamente difundido na cultura hebraica. A poesia hebraica não foi somente dita, mas cantada e era parte importante da expressão religiosa do povo.⁴ As Escrituras são repletas de cânticos, não somente no livro dos Salmos, mas tem-se também, a exemplo, o Cântico do Mar (Êx 15.1-18), Cântico de Moisés (Dt 32.1-43), Cântico de Débora (Jz 5.1-31), Cântico de Ana (1Sm 2.1-10), Cântico da alegria, por Davi, (2Sm 22.2-51) e Cântico de Ezequias (Is 38.9-20).⁵

A poesia tem profunda afinidade com a cultura hebraica. Como o pensamento e a linguagem hebraica tem um aspecto concreto de descrever o mundo e as ideias, a poesia podia deixar as ideias mais tangíveis. Como descreve Fee, “no antigo Israel, a poesia era amplamente apreciada como meio de aprendizagem”.⁶ Para os hebreus, aquilo que era importante o suficiente para não ser esquecido era composto de forma poética. “Israelitas achavam relativamente fácil memorizar e relembrar conteúdos expressos em poesias”. Fee ainda destaca que grande parte das profecias foram entregues em forma de poesia, de modo que alguns livros proféticos são exclusivamente poéticos.

A forma da poesia hebraica é bem singular. Osborne diz que a poesia hebraica é marcada principalmente por padrões de métrica, paralelismos e figuras de linguagem.⁷ Os padrões de métrica hebraica dão ritmo à poesia. Este “ritmo é umas das principais marcas de identificação da poesia hebraica”.⁸ O paralelismo é outro recurso muito recorrente na poesia hebraica. Entre eles destacam-se três tipos básicos: sinonímico, sintético e o antitético. Como descreve Fee, no paralelismo sinonímico, a segunda linha repete ou reforça o

³ KLEIN, William W.; BLOMBERG, Craig L.; HUBBARD Jr, Robert L. **Introdução à interpretação bíblica**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017, p. 559.

⁴ HARMAN, Allan. **Comentários do Antigo Testamento – Salmos**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 11.

⁵ HARMAN, 2011, p. 8.

⁶ FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que Lês?** Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 237.

⁷ OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica: uma nova abordagem à interpretação bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 286-295.

⁸ OSBORNE, 2009, p. 287.

sentido da primeira linha. No paralelismo antitético, a segunda linha contrasta com o pensamento da primeira linha, reforçando a primeira pelo contraste da segunda. No paralelismo sintético, a segunda linha acrescenta algo à primeira linha de modo que forneça mais informações. Porém uma marca importantíssima da poesia são as figuras de linguagem ou imagens poéticas.⁹ Osborne retrata o uso das imagens poéticas e figuras de linguagem como um recurso que usa “as experiências do cotidiano do povo para ilustrar as verdades espirituais”.¹⁰ Como exemplificado por Fee, “em Salmos, os montes saltam como carneiros” (Sl 114.4) na presença de Deus. “Os inimigos soltam espadas dos seus lábios” (Sl 59.7), fazendo referência a suas calúnias e Deus é descrito como “pastor, fortaleza, escudo, rocha” entre muitas outras figuras metafóricas.¹¹

2. SALMOS: UM LIVRO DE POESIAS NAS ESCRITURAS

O Livro de Salmos é uma coleção de canções e poesias hebraicas colecionadas ao longo da história do povo de Deus.¹² Nele estão contidos cânticos e orações individuais que foram registradas e usadas como a literatura litúrgica de Israel.¹³ A bíblia hebraica denomina o Livro de Salmos de *tehillim*, em hebraico significa louvores; a Septuaginta intitulou o Livro de Salmos de *Salmoi*. Outro manuscrito antigo da Septuaginta apresenta, em seu título, *Psalterion*, do qual vem o título Saltério. Esta palavra era usada para um instrumento de corda similar, a cítara. Assim, o Livro de Salmos é o livro de cânticos de Israel.¹⁴

Klein explica que os salmos eram utilizados como oração, cânticos, liturgias e como escritos de sabedoria.¹⁵ As orações eram realizadas tanto individualmente como em rituais coletivos. Muitas destas orações eram ricas de sentimento e tinham uma conotação de protesto em clamor a Deus. Klein sugere ainda que estas orações usavam linguagem hiperbólica, repletas de exageros emocionais, esperando convencer Javé à ação. Suas

⁹ FEE; STUART, 2011, p. 288.

¹⁰ OSBORNE, 2009, p. 295.

¹¹ FEE; STUART, 2011, p. 251.

¹² FEE; STUART, 2011, p. 247.

¹³ GUSSO, Antônio Renato. **Os Livros poéticos e sapienciais**: introdução fundamental e auxílios para a interpretação. Curitiba: ADSantos, 2012, p. 48.

¹⁴ HARMAN, 2011, p. 14.

¹⁵ KLEIN; BLOMBERG; HUBBARD, 2017, p. 560-568.

expressões emotivas e extravagantes expressavam o quão envolvidos estavam os israelitas em suas petições.¹⁶ Klein exemplifica: o salmo 22 é uma oração de protesto. Klein ainda apresenta o uso de salmos como cânticos litúrgicos de Israel, especialmente na adoração no templo, tendo importante lugar na vida religiosa. Havia cânticos com diferentes propósitos, entre eles, cânticos de louvor, ação de graça, cânticos reais e hinos, entre outros.¹⁷ Fee destaca que havia cantores profissionais no tempo de Jerusalém, durante o período em que o povo adorava e trazia suas ofertas e sacrifícios ao templo.¹⁸ Klein exemplifica: os cânticos são diversos no saltério, entre eles temos os salmos 8, 30, 96. Conforme descrito por Klein, os salmos também eram usados na liturgia, nas reuniões de adoração em comunidade.¹⁹ Os salmos de liturgia eram usados na adoração através de sua leitura responsiva. Por exemplo, o salmo 118 é uma liturgia de ação de graças. Klein ainda apresenta os salmos sapienciais que tratam de questões éticas da vida, servindo como instrução e ensino ao povo de Israel de maneira memorável e impactante. Entre eles, os salmos 01, 19, 33, 39, 49, 127.²⁰

O Livro de Salmos é uma coleção de cinco livros, como descreve Gusso: o Livro 1 compreende os salmos de 1 ao 41; o Livro 2, do 42 ao 72; o Livro 3, do salmo 73 ao 89; o Livro 4, do 90 ao 106 e o Livro 5, do salmo 107 ao 150.²¹ Gusso descreve a formação do Saltério como um processo paulatino e individual que foi posteriormente juntado aos outros para a formação do Livro de Salmos. Klein argumenta que a tradição judaica acreditava que os cinco livros que compõem o Livro de Salmos era uma reflexão deliberada sobre os cinco livros do Pentateuco, enquanto outros, na tradição judaica, consideram que a divisão segue a história de Israel: Livro 1, o conflito de Davi com Saul. Livro 2, a realeza de Davi; Livro 3, a crise assírica; livro 4, a destruição do templo e o exílio; e o Livro 5, o retorno do exílio e sua expressão de louvor, gratidão e reflexão teológica.²²

¹⁶ KLEIN; BLOMBERG; HUBBARD, 2017, p. 562.

¹⁷ KLEIN; BLOMBERG; HUBBARD, 2017, p. 564.

¹⁸ FEE; STUART, 2011, p. 253-254.

¹⁹ KLEIN; BLOMBERG; HUBBARD, 2011, p. 566.

²⁰ KLEIN; BLOMBERG; HUBBARD, 2011, p. 568.

²¹ GUSSO, 2012, p. 46.

²² KLEIN; BLOMBERG; HUBBARD, 2011, p. 286.

3. A QUESTÃO HERMENÊUTICA: DA PESSOALIDADE DOS SENTIMENTOS

Diante da natureza poética e das características do Livro de Salmos, é preciso refletir sobre as dificuldades inerentes a sua interpretação. A natureza do Livro de Salmos gera um problema inicial. Como relata Fee, “a dificuldade com a interpretação de Salmos surge, sobretudo, de sua natureza”. Como Palavra de Deus, muitos cristãos leem as Escrituras diretamente como “palavras da parte de Deus para as pessoas”, porém, no caso dos salmos, o cristão se depara com um texto que contém “palavras faladas para Deus”, como orações e hinos. São palavras de pessoas dirigidas a Deus.²³ Fee levanta então a questão: “Como essas palavras faladas para Deus funcionam como uma Palavra de Deus para nós?” Gusso também levanta esta discussão, argumentando que “os salmos, em primeira mão, são compostos de palavras proferidas de Deus para os homens”, questão que dificulta a pregação, já que se espera que “Deus fale aos homens”.²⁴

Uma vez que os salmos são palavra de homens para Deus, como ela vem acompanhada das emoções e sentimentos dos homens em seu momento de oração ou em seu cântico a Deus? Fee destaca que, na leitura da poesia hebraica, é preciso considerar que elas são, “por sua própria natureza (...) dirigidas à mente através do coração”. Sendo assim, a linguagem é intencionalmente emotiva, e seus sentimentos participam do sentido do texto.²⁵ Fee ainda afirma que os salmistas usam exagero em suas expressões, com propósito deliberado, com o propósito “de expressar de modo enfático e vívido” seus pensamentos e sentimentos. Os sentimentos humanos são tão vívidos nos salmos que Fee comenta que “o maior grupo de salmos no saltério” são os salmos de lamentação. Fee descreve os salmos de lamentação como orações ou cânticos que expressam tanto profunda confiança em Deus, como os sofrimentos, frustrações e decepções dos salmistas diante de Deus.²⁶ Torna-se ainda mais difícil a questão hermenêutica, quando entre os lamentos surgem as imprecações. Como descreve Osborne, as imprecações são o desejo de vingança do autor do salmo, revelando “a predominância da amargura do escritor”.²⁷ Para interpretação dos salmos, Klein convida o estudante de

²³ FEE; STUART, 2011, p. 247.

²⁴ GUSSO, 2012, p. 45.

²⁵ FEE; STUART, 2011, p. 249.

²⁶ FEE; STUART, 2011, p. 255.

²⁷ OSBORNE, 2009, p. 302.

salmos a “prestar atenção nas hipérboles, [...] como um efeito de linguagem exagerada, não de forma literal”.²⁸

Assim, como o inspirado Livro de Salmos era útil à comunidade do Antigo Testamento? Harman descreve o Saltério como o livro mais pessoal do Antigo Testamento. Nele, o autor está escrevendo de “dentro dos eventos”. O saltério está em primeira pessoa e ressalta “diretamente” as expressões religiosas do povo. Nelas está o sentimento religioso popular.²⁹

Harman apresenta o Livro de Salmos como “o credo de Israel”. Era o livro que continha a confissão de fé do povo de hebraico. Os salmos continham o que os crentes de Israel sabiam e sentiam sobre Javé, sua compreensão teológica e sua experiência com Deus.³⁰ Assim, Harman diz que os salmos são “virtualmente uma teologia do Antigo testamento”, pois eles expressam suas convicções religiosas mais profundas.³¹ Porém era uma teologia popular, revelando o que o povo sente e pensa em relação a suas experiências religiosas.

Harman também descreve o saltério como o livro de oração do Antigo Testamento, levando a uma identificação imediata com a alma do leitor em oração.³² Como descreve Harman, os salmistas descrevem suas experiências de forma que “vem também ao encontro de nossas necessidades”.³³ Ao ler os salmos, como descreve Harman, “Lutero pôde achar nos Salmos tal conforto durante sua própria agonia espiritual”. Segundo Harman, ainda, “o elemento emocional” dos salmos ajuda o leitor dos salmos a expressar com muita intensidade suas próprias emoções e criam uma estrada que ensinam como o religioso pode expressar seus sentimentos em dias de crise e angústia de suas próprias almas. Harman observa que a fé bíblica do Antigo Testamento não rejeita os sentimentos. Antes os expressam de maneira intensa e ainda ensinam a como fundamentar as suas emoções na sua fé e como a sua fé afeta a suas emoções.³⁴ O livro de salmos servia como modelo, ensinando como os homens deviam orar e se expressar diante de Deus, como a vida religiosa de Israel deveria ter seu foco centralizado em Deus, sua graça, salvação e provisão, além de ensinar o crente a ter um coração humilde diante de Deus.

²⁸ KLEIN; BLOMBERG; HUBBARD, 2017, p. 569.

²⁹ HARMAN, 2011, p. 19.

³⁰ HARMAN, 2011, p. 16-18.

³¹ HARMAN, 2011, p. 16.

³² HARMAN, 2011, p. 18.

³³ HARMAN, 2011, p. 21.

³⁴ HARMAN, 2011, p. 21.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta feita, assim como o Saltério foi o livro de cântico do Antigo Testamento, assim o Livro de Salmos mantém seu propósito de inspirar a vida espiritual do Cristão no Novo Testamento. Harman expressa que “o Livro dos Salmos fala a nós. O livro dos Salmos fala por nós”.³⁵ Segundo Harman o Livro dos Salmos continua inspirando a devoção pessoal dos cristãos, sendo o livro devocional da Bíblia e o guia cristão de oração e louvor. Harman ainda aponta que os salmos “tem sido e podem ser usados” nos cultos cristãos.³⁶

REFERÊNCIAS

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. **Entendes o que Lês?** Um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. São Paulo: Vida Nova, 2011.

GUSSO, Antônio Renato. **Os Livros poéticos e sapienciais:** introdução fundamental e auxílios para a interpretação. Curitiba: ADSantos, 2012.

HARMAN, Allan. **Comentários do Antigo Testamento – Salmos.** São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

KLEIN, Willian W.; BLOMBERG, Craig L.; HUBBARD Jr, Robert L. **Introdução à interpretação bíblica.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica:** uma nova abordagem à interpretação bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2009.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

³⁵ HARMAN, 2011, p. 69.

³⁶ HARMAN, 2011, p. 70.